



PLANO DE MELHORIA

2017/18 a 2019/20

Resultante da Avaliação Externa 2016/2017



Plano de Melhoria – 2017/2018 a 2019/2020

O presente Plano de Melhoria surge na sequência da Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas Gil Eanes – Lagos, que ocorreu entre os dias 21 e 24 de novembro de 2016.

Do resultado do relatório apresentado, entendeu o agrupamento proceder a um debate generalizado, no seio dos Departamentos e do Conselho Geral, numa tentativa de encontrar uma estratégia concertada que pudesse resultar num compromisso comum de ação de melhoria continuada.

Foi consensualmente aceite a referência da equipa da IGEC quanto à enorme quantidade de Planos de Ação em curso no agrupamento resultantes, por um lado, da definição nacional de um Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE) e por outro, do processo de avaliação interna levado a cabo no último ano letivo pela equipa de autoavaliação.

Assim, o Plano Estratégico do PNPSE, apesar de não integrar o presente Plano, continua a desenvolver-se em paralelo com este, visando a promoção do sucesso educativo do agrupamento

O presente Plano de Melhoria agregou várias ações já em curso no agrupamento e criou mais uma ou duas ações, num total de 5 Planos de Melhoria a desenvolver no próximo triénio de 2017/2018 a 2019/2020, a saber:

PM 1 – Taxa de abandono escolar e acompanhamento dos percursos dos alunos que concluem os cursos no agrupamento (resulta da avaliação interna de 2015/2016);

PM 2 – Autoavaliação (resulta da avaliação interna de 2015/2016 e da avaliação externa 2016/2017);



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL EANES - Código 145427 - NIPC 600084175

PM 3 – Articulação Curricular e Avaliação Formativa (resulta da avaliação interna 2015/2016 e da avaliação externa 2016/2017);

PM 4 – Supervisão Pedagógica (resulta da avaliação externa 2016/2017);

PM 5 – Coordenação/ Composição dos Departamento (resulta da avaliação externa 2016/2017)

Aprovado em Conselho Pedagógico de 8/07/2017 e 18/07/2017

Aprovado no Conselho Geral de 24/07/2017

1- RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE 2015/2016

**QUALIDADE DO SISTEMA
EDUCATIVO
PONTOS FORTES E ÁREAS
DE MELHORIA**

- Segundo o relatório de autoavaliação é necessário conhecer a taxa de abandono precoce e fuga à escolaridade. Há a necessidade de fazer um levantamento dos alunos em fuga à escolaridade (até 18 anos), recolher dados fiáveis sobre a taxa de abandono precoce (18-24anos).
- Sugere-se que seja feito um levantamento das situações que levam os alunos a fugir à escola ou a abandonar os estudos.
- Segundo o relatório de autoavaliação é necessário conhecer o percurso dos alunos após o término dos estudos no agrupamento. Isto é saber os que entram no mundo do trabalho, os que continuam na vida académica ou os que não conseguem integrar-se em nenhuma destas vias.

MEDIDAS/ÁREAS APROVADAS: PM 1 – QUALIDADE DO SISTEMA EDUCATIVO

Designação das Ações de Melhoria:

- PM 1 (Taxa de abandono escolar e acompanhamento dos percursos dos alunos que concluem os cursos no agrupamento)

Coordenadores das Ações: Manuela Lima

Equipa Operacional: Coordenadora dos Cursos Profissionais, Serviços Administrativos e Diretores de Turma

Atividades a realizar:

- solicitar aos Diretores de Turma informação sobre os casos de abandono escolar, identificar as possíveis causas e calcular a taxa de abandono escolar.
- verificar quais os alunos do ensino/cursos regulares que ingressaram no ensino superior e calcular a percentagem.
- recolher de informação sobre os alunos dos cursos vocacionais e profissionais que entraram na vida ativa e calcular a percentagem.
- criar um base de dados dos alunos que concluem o curso no agrupamento com informações a nível académico ou/e profissional e respetivos contactos. Consultar, analisar de atas, relatórios, entrevistas, inquéritos, questionários ou outros de modo a exercer de modo efetivo e eficaz as práticas de autoavaliação no agrupamento;

Resultado (s) a alcançar:

Metas:

- Motivar os alunos para a importância de concluírem os seus estudos / combater o abandono escolar.
- Motivar os alunos para o prosseguimento de estudos/ingresso na vida ativa.
- Proporcionar aos alunos do agrupamento a partilha de experiências académicas ou profissionais com ex-alunos.
- Reforçar a identidade do agrupamento

Indicadores de medida

- Percentagem de abandono escolar no agrupamento / Taxa de abandono nacional
- Percentagem de alunos dos cursos regulares que ingressam no ensino superior/ taxa a nível nacional
- Percentagem de alunos dos cursos vocacionais e profissionais que entram na vida ativa.

<p>Fatores críticos de sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os alunos mudam frequentemente de número de telefone e de email. 	<p>Constrangimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Ausência de registos com contactos atualizados dos alunos.
<p>Recursos humanos envolvidos: Diretores de Turma, Coordenadora dos Cursos Profissionais e Pessoal Administrativo</p>	<p>Custos estimados: Fotocópia/impressão dos documentos.</p>
<p>Data de início: setembro de 2017</p>	<p>Data de conclusão: novembro de 2020</p>
<p>Revisão e avaliação das ações: Revisão e avaliação da ação: janeiro de 2021 Identificar os constrangimentos e a partir destes introduzir as melhorias necessárias.</p>	

PLANO DE MELHORIA – AVALIAÇÃO EXTERNA
AUTOAVALIAÇÃO
MEDIDAS/ÁREAS: PM2 – AUTOAVALIAÇÃO

1- RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS: 03/02/17

**AUTOAVALIAÇÃO
PONTOS FORTES E ÁREAS
DE MELHORIA**

- A equipa de autoavaliação, é constituída apenas por docentes dos diversos níveis e ciclos de ensino, e procedeu a um exaustivo trabalho de avaliação do projeto educativo, considerados os objetivos e as estratégias definidos, sendo de sublinhar o empenho e a dedicação daquele grupo de docentes, pela qualidade da informação produzida.
- A equipa desenvolveu um processo estruturado que inclui procedimentos de recolha e tratamento dos resultados dos alunos, análise de documentos, como atas, registos e relatórios de atividades escolares, assim como a aplicação de questionários à comunidade educativa.
- Os resultados desta avaliação, constituindo um diagnóstico atualizado, deram origem a um plano de ação de melhoria, aprovado em conselho pedagógico e em conselho geral, adequado à orientação prosseguida e definida no projeto educativo.
- O plano de melhoria identifica aspetos positivos e áreas que carecem de maior investimento. Todavia, o elevado número de *oportunidades de melhoria* poderá ter um efeito dispersivo. A conceção de uma metodologia de autoavaliação mais abrangente e integradora constitui um desafio, não obstante o trabalho meritório já realizado.
- A sustentação e a apropriação do processo de autoavaliação por parte de toda a comunidade educativa, como resposta às oportunidades de melhoria, ainda são uma área a investir, fundamental para a implementação de ações mais focalizadas nas práticas pedagógicas, na melhoria dos resultados académicos e no progresso organizacional.
- A definição de algumas metas e indicadores de medida mais objetivos poderá contribuir para a maior sustentabilidade e consistência do processo avaliativo.

MEDIDAS/ÁREAS APROVADAS: PM 2 – Autoavaliação

Designação das Ações de Melhoria:

- Melhorar o processo de autoavaliação no Agrupamento de escolas Gil Eanes.

Coordenadores das Ações: Margarida Agostinho

Equipa Operacional: Margarida Agostinho (todos os responsáveis por outras medidas)

Atividades a realizar:

- Reuniões da equipa de auto-avaliação, delineação da sequência de trabalhos e elaboração de relatório final e plano de melhoria.
- Elaborar um relatório de autoavaliação anual que verse sobre a análise de áreas prioritárias previamente definidas.
- Elaborar um relatório alargado quadrienal que analise com detalhe o funcionamento do agrupamento em todas as áreas (não só as prioritárias).
- Promover a participação de alunos, funcionários e EE nas atividades da equipa nomeadamente a sua presença em reuniões de trabalho.
- Consultar, analisar de atas, relatórios, entrevistas, inquéritos, questionários ou outros de modo a exercer de modo efetivo e eficaz as práticas de autoavaliação no agrupamento;

Resultado (s) a alcançar:

Metas:

- Consolidar as práticas de autoavaliação;
- Fomentar o trabalho colaborativo e de partilha entre todos os membros da comunidade educativa de modo a reforçar a boa imagem do agrupamento;
- Harmonizar procedimentos;
- Consolidar práticas que reforcem a eficácia, potenciem a intencionalidade e a sistematicidade do processo de autoavaliação;

Indicadores de medida

- Verificação em atas, relatórios, entrevistas, inquéritos, questionários ou outros das práticas e procedimentos do exercício efetivo e eficaz das práticas de autoavaliação no agrupamento;
- Verificação em atas, relatórios, entrevistas, inquéritos, questionários ou outros da contribuição do processo de autoavaliação como alavanca para a alteração de procedimentos e melhoria das práticas e resultados do agrupamento.

Fatores críticos de sucesso:

- Os processos de autoavaliação no agrupamento estão fracamente arregados daí que seja fundamental tornar

Constrangimentos:

- Ausência de registos anteriores de qualidade para comparação com os dados obtidos pela AA.

<p>recorrente a monitorização dos mesmos (sistematizar e registar as ações desenvolvidas, os resultados obtidos, os ajustes efetuados, os pontos fortes e os aspetos a melhorar ou a desenvolver);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em obter dentro dos prazos estipulados a entrega de todos os dados solicitados por questionários (com dados sobre desempenho profissional) pode comprometer a análise de dados. • A fraca resposta a certos questionários (por parte de professores, alunos e EEs) pode não ser representativa do universo do agrupamento e alguns dados obtidos fazem parte do domínio da perceção e não são suportados por registos que permitam a verificação de evidências. • A pouca cooperação de muitos docentes no processo de recolha de dados pode possivelmente comprometer a confiança e fiabilidade dos dados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco tempo para reuniões e partilha de ideias/projetos que promovam a melhoria de procedimentos; • Horário dos docentes do mesmo Departamento sem uma tarde comum com ausência de componente letiva para reuniões de trabalho conjunto.
<p>Recursos humanos envolvidos: Docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação</p>	<p>Custos estimados: Fotocópia/impressão dos documentos.</p>
<p>Data de início: setembro de 2017</p>	<p>Data de conclusão: junho de 2020</p>
<p>Revisão e avaliação das ações: Com base no relatório de autoavaliação identificar as áreas de melhoria a trabalhar no futuro. Elaboração de um plano de melhoria alicerçado no levantamento de constrangimentos de modo a definir áreas prioritárias de trabalho.</p>	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL EANES

PLANO DE MELHORIA – AVALIAÇÃO EXTERNA

C1 ARTICULAÇÃO CURRICULAR

MEDIDAS/ÁREAS: PM3 – ARTICULAÇÃO CURRICULAR (ÁREA 1) E AVALIAÇÃO FORMATIVA (ÁREA 2)

1- RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS: 03/02/17

PONTO 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	<p><i>PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO</i></p> <p>“(…)Persistem, porém, algumas situações que sugerem a <u>necessidade de uma reflexão mais participada, intencional e estratégica, que viabilize uma efetiva gestão articulada e sequencial</u>, centrada na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e do sucesso educativo.</p> <p><u>A transição do 3.º ciclo para o ensino secundário... carece de maior consistência relativamente à sequencialidade...</u> Considera-se... que ainda não foi totalmente superado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa – “a reduzida articulação curricular entre o terceiro ciclo do ensino básico e o ensino secundário não garante a sequencialidade dos conteúdos programáticos e a melhoria dos resultados académicos dos alunos”.</p> <p>Ainda assim, importa <u>consolidar práticas que reforcem a eficácia e a sistematicidade da avaliação formativa</u>. Não se evidencia uma <u>reflexão generalizada e aprofundada sobre o impacto das práticas educativas nos processos de ensino e de aprendizagem, na perspetiva de uma maior harmonização de procedimentos</u> que se traduza numa melhoria dos resultados escolares.” (pp. 5,6)</p> <p><i>PRÁTICAS DE ENSINO</i></p> <p>“A <u>avaliação diagnóstica</u>, generalizada em todos os anos de escolaridade e disciplinas, constitui-se como um instrumento importante na adequação das planificações às características dos grupos e das turmas. Ainda assim, <u>não se verifica a sua aplicação com o objetivo de promover a articulação vertical e a sequencialidade</u>. A <u>diferenciação pedagógica...ainda é uma prática que carece de generalização</u>, como indicia a utilização, em algumas situações, do manual escolar como principal suporte de apoio às aprendizagens.</p> <p>O <u>ensino experimental das ciências...care[ce] de intensificação, com o incremento de situações de aprendizagem que favoreçam a descoberta, a resolução de problemas e as atividades de pesquisa</u>” (p.6)</p> <p><i>MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS</i></p> <p>“(…)a <u>utilização da avaliação formativa, como modalidade fundamental de regulação das práticas educativas, é</u></p>
---------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p><u>um processo que carece de reflexão, em particular a sua articulação com a avaliação sumativa”</u> <u>(...)não existem evidências de que a sua correção partilhada constitua uma prática recorrente, o que não favorece a aferição de procedimentos.”</u> (pp.7,8)</p>
<p>PONTO 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA</p>	<p>“ A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aprofundamento da articulação curricular entre os diferentes ciclos de educação e ensino, através de práticas organizacionais eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos; ▪ A intensificação das práticas de avaliação formativa e a sua efetiva articulação com a sumativa, de modo a conferir maior coerência ao processo avaliativo e gerar informação de retorno sobre os desempenhos dos alunos, reguladora do ensino e da aprendizagem” (pp. 10-11)

2-PROPOSTAS DE MELHORIA DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES: DEBATE DE 6/03/2017

Departamentos	Articulação Curricular	Avaliação Formativa
<p>MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS</p>	<p>Transições de Ciclo</p> <p>.Reunião de articulação entre os docentes que lecionaram o ano terminal de ciclo e os que lecionam o ano inicial de ciclo, para analisar o percurso escolar dos alunos, definir estratégias que permitam atingir as metas anuais e a recuperação das aprendizagens não realizadas e planificar a Avaliação de Diagnóstico;</p> <p>.Visita dos alunos do 4º ano à Escola Básica das Naus;</p> <p>.visita dos alunos do 8º ano à Escola Secundária Gil Eanes;</p> <p>.Orientação vocacional para os alunos do 9.º ano;</p> <p>.partilha de experiências de ex-alunos;</p> <p>.Constituição de turmas do 5.º ano com a participação dos professores</p>	<p>.Diversificar as formas de recolha de informação, através da utilização de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação (questão-aula, fichas de trabalho individual/grupo, fichas de avaliação, relatórios de atividades laboratoriais, etc.) de modo a tornar a avaliação sumativa mais consistente;</p> <p>.Incluir nos Critérios de Avaliação de cada disciplina as modalidades de avaliação.</p>

	<p>titulares do 4.º ano e do Coordenador dos Diretores de Turma do 2.º ciclo.</p> <p>.Constituição de turmas do 7.º com a participação de Diretores de Turma do 6.º ano e com a colaboração do Coordenador de Diretores de Turma do 3.º ciclo;</p> <p>. Constituição de turmas do 10.º, consultando os Diretores de Turma do 9.º ano;</p> <p>2.º, 3.º ciclo e Secundário</p> <p>.Reunião, por ano de escolaridade, para elaborar a planificação e planificar a Avaliação de Diagnóstico;</p> <p>.Elaboração de uma matriz conjunta de um teste de avaliação;</p> <p>.Promover a articulação na realização de projetos conjuntos, na troca de experiências e na promoção de competências transversais. (A programação, a organização de atividades, a participação em projetos conjuntos, o desenvolvimento de competências, a diferenciação de estratégias, a conceção e adequação de materiais são os princípios que norteiam as reuniões de articulação.); divulgação das atividades na página do Agrupamento/Notícias do Gil;</p> <p>. Integrar a educação para a saúde e cidadania de modo transversal definindo: temas, conteúdos e objetivos.</p> <p>. Análise dos resultados académicos e definição de estratégias de sucesso.</p>	
<p>LÍNGUAS</p>	<p>.Comunicação de natureza cooperativa entre docentes dos vários ciclos;</p> <p>→Operacionalização no ensino básico:</p> <p>.a partir das informações recolhidas na avaliação de diagnóstico (conjunto de instrumentos e de práticas baseados nas metas curriculares de ano/perfil de saída de ciclo), por ano e especialmente no 1º ano dos 2º e 3º ciclo, reunir com docentes (coordenador do 1º</p>	<p>.O departamento já utiliza várias práticas pedagógicas formativas para cada um dos domínios com vista a gerar informação de retorno sobre as aprendizagens dos alunos;</p> <p>.As práticas são muitas e variadas, designadamente:</p>

ciclo/ano e representante de disciplina do ciclo precedente), refletir sobre os pontos fortes e fracos, a tipologia dos instrumentos usados ou a usar, bem como os critérios avaliação adotados /a adotar;

→ **Operacionalização no ensino secundário:**

.articulação muito difícil, uma vez que o desenho curricular é ambicioso no secundário, centrando-se na educação literária, com carga horária reduzida em função dos conteúdos a lecionar, o que dificulta a apresentação de propostas de articulação entre ciclos;

- **Fragilidades/aspectos a melhorar:**

.sequencialidade e reuniões com o ciclo precedente (processo a concluir até final de outubro/calendário da avaliação intercalar- 1º período);

.registo destas informações em documento adequado por cada grupo disciplinar.

→ auto, hetero avaliação e metacognição;

→ apresentação e explicitação dos resultados e dos critérios utilizados nos vários instrumentos de avaliação;

→ realização sistemática de tarefas/oficinas de treino nos vários domínios;

→ experiências de aprendizagem (avaliação sumativa) decorrerem do somatório de todas as práticas (formais e informais) da avaliação formativa ;

→ envolvimento dos encarregados de educação (diretamente através de mensagens na caderneta do aluno e indiretamente, pelo diretor de turma), nomeadamente na superação de questões atitudinais que condicionam particularmente esta modalidade avaliativa;

- **Aspectos a melhorar:**

→ crescente sistematização e registo em: atas (departamentos, grupos disciplinares e conselhos de turma); sumários e planificações. Note-se que as atas deverão contemplar anexos, quadros, etc;

		<p>→ caso se criem condições, retomar a regular prática (em reuniões de grupo) de reflexões e partilha de um trabalho colaborativo e sistemático diretamente relacionado com a avaliação formativa;</p> <p>→ Privilegiar a continuidade pedagógica no acompanhamento das turmas (prática comum no Agrupamento de Escolas Gil Eanes).</p>
<p>CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS</p>	<p>Devem incrementar-se os mecanismos de articulação vertical, sobretudo a nível das competências, através de uma reunião anual, no início do ano letivo, entre Representantes de Disciplinas, o (a) Coordenador(a) do 1º ciclo e o(a) Coordenador(a) de Departamento, para dar a conhecer e refletir sobre os resultados da avaliação diagnóstica e pontos fracos detetados na mesma. Esta articulação vertical deve materializar-se também entre os docentes dos grupos 200 (HGP) e 400 (História do 3º ciclo e secundário), no início do 1º período (após a avaliação diagnóstica), a meio do ano letivo e no final do mesmo, a fim de serem definidas estratégias comuns de atuação face aos pontos fracos detetados na avaliação diagnóstica e proceder a alterações estratégicas consideradas necessárias, em relação à aquisição de competências essenciais, na transição do 2º para o 3º ciclo e do 3º ciclo para o secundário.</p> <p>Alguns docentes do Departamento refletiram sobre, se o critério de distribuição de serviço, que prevê a sequencialidade apenas dentro de ciclo</p>	<p>Considera-se que a avaliação formativa é importante como mecanismo de regulação da aprendizagem e de autocorreção de estratégias, de métodos de ensino e de aprendizagem.</p> <p>Propõe-se que a articulação entre as avaliações formativa e sumativa seja implementada nos Grupos Disciplinares, o que requer a atribuição de um horário comum específico de trabalho colaborativo. Os instrumentos de avaliação constantes nos critérios de avaliação definidos e aprovados em Grupo Disciplinar e no Conselho Pedagógico apresentam instrumentos de avaliação diferenciados</p>

não deveria prever a possibilidade da sequencialidade de ciclos.
Devemos continuar a promover e reforçar as práticas de articulação horizontal, não obstante não terem sido mencionadas no relatório da Inspeção Geral de Educação.

que são aplicados pelos docentes de forma sistemática e consistente, de modo a conferir coerência ao processo avaliativo e gerar informação de retorno sobre o desempenho dos alunos.

As estratégias utilizadas têm tido impacto na aprendizagem dos alunos, confirmada pela referência, no relatório da Inspeção, à consistência de práticas com resultados positivos nos exames de 12º ano, em linha ou acima da média nacional.

Em sede de Departamento Curricular e de Grupo de Recrutamento já é realizada uma análise da avaliação formativa. A verificação de quais os aspetos a melhorar no processo de ensino-aprendizagem, reformulando-o sempre que necessário apenas é possível de ocorrer se, por um lado, os docentes não estiverem condicionados pela obrigatoriedade do cumprimento de um programa demasiado extenso e, por outro, pela obrigatoriedade de fornecer avaliações quantitativas e/ou qualitativas cinco vezes

		<p>ao longo do ano.</p> <p>Os docentes do Departamento propõem que as práticas formativas desenvolvidas, fiquem registadas em futuras atas de Grupo Disciplinar e de Conselhos de Turma, bem como nos sumários. Os docentes chamaram ainda a atenção para o facto de continuarmos quotidianamente a desenvolver práticas de envolvimento dos encarregados de educação na avaliação formativa, pois as mensagens enviadas para os mesmos a dar conta do desempenho dos seus educandos, continuam a ser feitas com o intuito de melhorarem a sua prestação escolar. Contudo, esse envolvimento dos encarregados de educação continua a falhar.</p> <p>Para operacionalização desta proposta será conveniente contemplar no horário dos docentes do mesmo Departamento uma tarde comum sem componente letiva.</p>
<p>EXPRESSÕES</p>	<p>1. Coadjuvâncias no 1.º ciclo, em todas as áreas;</p> <p>2. Promoção da comunicação entre os vários ciclos de ensino, sobre os resultados escolares, nomeadamente, aquando da realização diagnóstica</p>	<p>1. Marcação no início do ano letivo, na agenda da plataforma INOVAR, todos os momentos de avaliação formal previstos</p>

	<p>realizada no início do ano letivo;</p> <p>3. Elaboração de instrumentos de avaliação/matrizes de fichas de avaliação entre professores de diferentes ciclos, da mesma área de conhecimento;</p> <p>4. Continuação/Reforço da dinamização de atividades que promovam o contacto entre alunos de vários ciclos.</p>	<p>com os alunos;</p> <p>2. Realização da avaliação diagnóstica no 1.º período, em todas as disciplinas, por forma a aferir as lacunas dos alunos na transição de ano letivo. Neste ponto foi sugerido que a avaliação diagnóstica pudesse ser organizada num calendário, por dia e disciplina;</p> <p>3. Elaboração de instrumentos de avaliação formativa em conjunto, no seio do grupo disciplinar;</p> <p>4. Promover a formação contínua no âmbito do grupo disciplinar (troca de experiências, instrumentos de avaliação e abordagem didática de conteúdos);</p> <p>5. Promover a autoavaliação dos alunos ao longo do seu processo de ensino-aprendizagem.</p>
<p>1º CICLO</p>	<p><u>Com o Pré-Escolar-</u> As educadoras e os docentes do 1º ano deverão realizar, no início de cada ano letivo, uma <u>reunião de transição de ciclo</u>, formalizada em suporte próprio, onde serão passadas informações sobre os comportamentos e as aquisições dos alunos que integram a escolaridade obrigatória. Após a aplicação da Avaliação Diagnóstica, deverá realizar-se uma <u>reunião de apresentação dos resultados/ reflexão</u> entre as educadoras e os docentes do 1º ano sobre os resultados (pontos fortes e fracos) e onde serão delineadas medidas de melhoria. <u>Elaboração/ análise, pelos docentes de ensino pré-escolar e de 1º ciclo, de um documento que cruza as orientações curriculares do pré-escolar com os programas e metas curriculares das várias áreas curriculares do 1º ano de escolaridade, de forma a assegurar a sequencialidade das aprendizagens.</u></p> <p><u>Com o 2º Ciclo-</u> Após a aplicação da Avaliação Diagnóstica, deverá realizar-se <u>uma reunião de</u></p>	<p>Em reunião de Subcoordenação de Ano, os docentes deverão partilhar e registar em ata uma reflexão sobre os resultados da avaliação formativa dos alunos (pontos fortes e fracos) e, se necessário reformular as planificações.</p>

	<p><u>apresentação dos resultados/ reflexão</u> entre os docentes de 4º e os docentes do 5º ano (das várias disciplinas) sobre os resultados (pontos fortes e fracos) e onde serão delineadas medidas de melhoria.</p> <p>Os docentes do 1º e 2º ciclos deverão reunir, ao longo do ano, para <u>cruzar/ conhecer as metas curriculares e os programas das disciplinas dos 2 ciclos</u>, de forma a assegurar a sequencialidade das aprendizagens.</p>	
<p>EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR</p>	<p>a) Apresentação/divulgação do documento promotor da articulação com o 1º Ciclo (Articulação das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE,2016) e das Metas e Programas para o 1º Ano de Escolaridade)</p> <p>b) Construção de uma grelha de planificação com as aprendizagens a promover (articular pré-escolar /1ºciclo)</p> <p>c) 3 Momentos de reunião: Reunião interrupção de natal e pascoa) para planificação e elaboração conjunta de materiais pedagógicos e reunião de final de ano (julho) avaliação e partilha de experiências</p>	<p>Orientações Curriculares para a Educação pré-Escolar (OCEPE,2016)</p> <p><i>“...considera-se que a educação pré-escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos.” (OCEPE,2016:15)</i></p> <p><i>“A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa por vezes também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo.” (OCEPE,2016:16)</i></p> <p>Avaliação formativa dos progressos de cada criança <i>“...centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança...” (OCEPE,2016:16)</i></p>

<p>EDUCAÇÃO ESPECIAL</p>	<p>COERÊNCIA/SEQUENCIALIDADE</p> <p>A) Currículo</p> <p>B) Metas e Objetivos</p> <p>C) Articulação de conteúdos</p> <p>D) Avaliação</p> <p>i. Criação de uma base de dados para partilha de materiais e de estratégias, na internet na dropbox, para acesso do Agrupamento;</p> <p>ii. Reuniões para formação interna com sessões de curta duração;</p> <p>iii. Criar um documento indicador das áreas deficitárias, das áreas a consolidar e das áreas a desenvolver, relativamente às competências essenciais de ciclo, por ano de escolaridade para que o currículo seja coerente e tenha sequencialidade.</p> <p>iv. Reunião inicial entre os conselhos de turma e a educação especial;</p> <p>v. Reunião inicial entre pais docentes dos conselhos de turma e todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.</p> <p>vi. Diferenciação pedagógica – ajustar os procedimentos pedagógicos ao perfil da turma de acordo com os resultados da avaliação diagnóstica nomeadamente DAPA e BAPAE no primeiro ciclo;</p> <p>vii. Extensão da turma Trevo ao 2º ciclo com passagem dos alunos para a turma de referência após atingirem as competências de aprendizagem significativas;</p> <p>viii. Reunião de professores na transição de ciclo para passagem de informação mais detalhada;</p> <p>ix. Criação do grupo de apoio à dislexia para treino de competências específicas.</p>	<p>A) Valorização do modelo de avaliação formativa como modelo de avaliação fundamental para a flexibilização do currículo e diferenciação pedagógica</p> <p>i. Avaliação diagnóstica;</p> <p>ii. Elaboração do Plano de Intervenção;</p> <p>iii. Partilha de informação com os DT;</p> <p>iv. Diferenciar instrumentos de avaliação para responder às necessidades;</p> <p>v. Harmonização de procedimentos.</p>
---------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Designação das Ações de Melhoria:

- A articulação curricular e a sequencialidade das aprendizagens entre os níveis e ciclos de educação e ensino do Agrupamento;
- Práticas de Avaliação Formativa e a sua efetiva articulação com a sumativa.

Coordenadores das Ações: a indicar pela equipa de autoavaliação

Equipa Operacional: Coordenadores de departamento, representantes de grupo e professores.

Atividades a realizar:

ARTICULAÇÃO CURRICULAR E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

- Reunião de articulação no início do ano letivo entre os docentes representantes de grupo do ciclo anterior (inclui pré-escolar) e os representantes de grupo do ciclo seguinte, para cruzar/ conhecer as metas curriculares e os programas das disciplinas dos dois ciclos, de forma a assegurar a sequencialidade das aprendizagens, analisar o percurso escolar dos alunos, definir estratégias que permitam atingir as metas anuais e a recuperação das aprendizagens não realizadas, e planificar a Avaliação de Diagnóstico;
- Elaboração/análise, pelos docentes do pré-escolar e do 1º ciclo, de um documento indicador das áreas deficitárias, das áreas a consolidar e das áreas a desenvolver, relativamente às competências essenciais de ciclo, por ano de escolaridade para que o currículo seja coerente e tenha sequencialidade;
- Realização generalizada da Avaliação de Diagnóstico, fundamentalmente centrada nos anos iniciais de cada ciclo (em todos os níveis e ciclos de educação e ensino). (Esta avaliação poderá estender-se ao longo do ano);
- Após a aplicação da Avaliação Diagnóstica, realização de uma reunião de apresentação dos resultados/ reflexão entre os docentes (coordenador do 1º ciclo/ano e representante de disciplina do ciclo precedente) sobre os resultados (pontos fortes e fracos) e proceder a alterações estratégicas consideradas necessárias, em relação à aquisição de competências essenciais, na transição do 1º para o 2º ciclo, do 2º para o 3º ciclo e do 3º ciclo para o secundário;
- Diferenciação pedagógica – ajustar os procedimentos pedagógicos ao perfil da turma de acordo com os resultados da avaliação diagnóstica;

- Continuação/Reforço da dinamização de atividades que promovam o contacto entre alunos de vários ciclos;
- Visita dos alunos finalistas do 1º Ciclo à Escola Básica das Naus; visita dos alunos do 8º ano à Escola Secundária Gil Eanes;
- Orientação vocacional e profissional para os alunos do 9.º ano;
- Partilha de experiências de ex-alunos;
- Constituição de turmas do 5.º ano com a participação dos professores titulares do 4.º ano e do Coordenador dos DT's do 2.º ciclo;
- Constituição de turmas do 7.º com a participação dos DT's do 6.º ano e com a colaboração do Coordenador de DT do 3.º ciclo;
- Constituição de turmas do 10.º, consultando os DT's do 9.º ano;
- Continuação pedagógica no acompanhamento das turmas ;
- Articulação na realização de projetos conjuntos, na troca de experiências e na promoção de competências transversais. (A programação, a organização de atividades, a participação em projetos conjuntos, o desenvolvimento de competências, a diferenciação de estratégias, a conceção e adequação de materiais são os princípios que norteiam as reuniões de articulação.); divulgação das atividades na página do Agrupamento / Notícias do Gil;
- Integração da educação para a saúde e cidadania de modo transversal definindo: temas, conteúdos e objetivos;

Avaliação formativa e aferição de critérios de avaliação:

- Planificação conjunta e elaboração de materiais pedagógicos, avaliação e partilha de experiências;
- Elaboração de, pelo menos, uma matriz conjunta de testes por disciplina/nível de escolaridade de forma a uma harmonização mais eficaz dos critérios e instrumentos de avaliação;
- Aplicação de testes (ou parte de testes) iguais em algumas turmas do mesmo ano de escolaridade;

- Correção partilhada de testes para aferição/harmonização de procedimentos;
- Reflexão nos Grupos Disciplinares sobre a articulação entre as avaliações formativa e sumativa;
- Elaboração de instrumentos de avaliação formativa em conjunto, no seio do grupo disciplinar, a serem aplicados pelos docentes de forma sistemática e consistente, de modo a conferir coerência ao processo avaliativo e gerar informação de retorno sobre o desempenho dos alunos;
- Diversificação das formas de recolha de informação, através da utilização de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação (questão-aula, fichas de trabalho individual/grupo, fichas de avaliação, relatórios de atividades laboratoriais, etc.) de modo a tornar a avaliação sumativa mais consistente;
- Incremento, no ensino experimental das ciências, de situações de aprendizagem que favoreçam a descoberta, a resolução de problemas e as atividades de pesquisa;
- Incluir nos Critérios de Avaliação de cada disciplina as modalidades de avaliação formativa;

Resultado (s) a alcançar:

Metas:

- Consolidar a articulação e a sequencialidade entre os níveis e ciclos de educação e ensino do Agrupamento;
- Fomentar o trabalho colaborativo e de partilha entre professores;
- Harmonizar procedimentos;
- Consolidar práticas de avaliação formativa e a sua articulação com a sumativa;
- Promover práticas eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos;
- Consolidar práticas que reforcem a eficácia e a sistematicidade da avaliação formativa;
- Utilizar a avaliação formativa como modalidade fundamental

Indicadores de medida

- Verificação em atas, relatórios ou outros se há articulação e sequencialidade entre os níveis e ciclos de ensino;
- Verificação em atas, relatórios ou outros se há práticas de avaliação formativa e a sua efetiva articulação com a sumativa;
- Nº de testes/matrizes conjuntas realizadas por disciplina/nível.

da regulação das práticas educativas	
<p>Fatores críticos de sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de forte acompanhamento e partilha entre professores e supervisores; • Pouco tempo para reuniões e partilha de ideias/projetos; • Horário dos docentes do mesmo Departamento sem uma tarde comum com ausência de componente letiva; • Dificuldade de mobilidade face à falta de transporte; • Dificuldade na articulação do 3º Ciclo com o Secundário, uma vez que o desenho curricular é ambicioso no secundário, com carga horária reduzida em função dos conteúdos a lecionar; • A verificação de quais os aspetos a melhorar no processo de ensino-aprendizagem, reformulando-o sempre que necessário apenas é possível de ocorrer se, por um lado, os docentes não estiverem condicionados pela obrigatoriedade do cumprimento de um programa demasiado extenso e, por outro, pela obrigatoriedade de fornecer avaliações quantitativas e/ou qualitativas cinco vezes ao longo do ano. 	<p>Constrangimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em evidenciar claramente se a articulação e sequencialidade se fazem; • Dificuldade de atribuição de um horário comum específico de trabalho colaborativo;
<p>Recursos humanos envolvidos: Coordenadores de departamento, representantes de grupo e professores.</p>	<p>Custos estimados: Fotocópia/impressão dos documentos.</p>
<p>Data de início: setembro de 2017</p>	<p>Data de conclusão: junho de 2020</p>
<p>Revisão e avaliação das ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorização, a partir dos registos estatísticos e outros documentos; • Avaliação após a conclusão da ação com identificação das áreas de melhoria a introduzir no futuro, a partir do levantamento de constrangimentos e pontos fortes da implementação da ação. 	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL EANES

PLANO DE MELHORIA – AVALIAÇÃO EXTERNA

MEDIDAS/ÁREAS: PM4 – SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

1-RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS: 03/02/17

<p>PONTO 3.2 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</p>	<p>“Não estão instituídos procedimentos de supervisão, sistemática e intencional, da prática letiva em contexto de sala de atividades/ aula, enquanto estratégia de autorregulação e de formação entre pares, promotora do desenvolvimento profissional dos docentes. Em sede de departamento curricular, os coordenadores acompanham o trabalho pedagógico, através da verificação do cumprimento das planificações e da análise dos resultados, e, em alguns casos, da partilha de experiências pedagógicas. Considera-se, por conseguinte, que ainda não foi superado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa que assinalava “a inexistência de procedimentos de supervisão e de reflexão sobre as práticas letivas impede a conceção de processos de melhoria do serviço prestado.”- pag 7</p>
<p>PONTO 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA</p>	<p>“ A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes: [...]a implementação de procedimentos de supervisão sistemáticos e intencionais da ação educativa, em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia promotora do desenvolvimento profissional dos docentes, tendo em vista a reflexão sobre o trabalho realizado, a disseminação de boas práticas e a melhoria da qualidade do ensino.” Pag. 11</p>

2-PROPOSTAS DE MELHORIA DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES: 06/03/17 e 08/03/17

		SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTOS	MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	<ul style="list-style-type: none">- O grupo de trabalho entende a supervisão como uma oportunidade para gerar, gerir, refletir e partilhar conhecimento profissional. Nesse sentido, propõe-se a atribuição de um tempo de Trabalho de Escola flexível, para os professores poderem reunir consoante as necessidades;- Os representantes de grupo deverão efetuar a supervisão documental (cumprimento programático, aplicação dos critérios de avaliação), que deverá ficar registado em reunião de grupo/departamento;- Implementar a partilha voluntária de supervisão pedagógica em sala de aula (grupos docentes que por sua vontade assistam a aulas e partilhem experiências - registar em ata de departamento/grupo/conselho de turma vantagens e desvantagens do trabalho colaborativo). Atribuição de horas de bolsa para trabalho de supervisão e colaborativo;- Em disciplinas sujeitas a exame nacional, em grupos disciplinares que assim o entendam, propõe-se a aplicação anual de um mesmo teste igual para todas as turmas, de modo a favorecer a aferição de procedimentos entre docentes.

LÍNGUAS

- Os grupos do departamento sentem-se confortáveis com as atuais práticas, uma vez que se têm revelado eficazes e têm dúvidas quanto aos benefícios (relacionais e pedagógicos) da crescente formalização;
- Sem prejuízo desta modalidade de trabalho, está há muito enraizada em alguns grupos disciplinares uma prática efetiva de supervisão entre pares de docentes, de modo voluntário e absolutamente informal;
- Todos os grupos propõem a continuação de um trabalho colaborativo que consiste em encontros por nível/ano e disciplina para elaborar planificações; coordenar as atividades curriculares; prestar apoio pedagógico ou científico interpares; definir, analisar e reformular práticas; elaborar matrizes e instrumentos de avaliação formativa e sumativa em comum e respetiva correção; analisar os resultados de avaliação final por período e apontar estratégias na tentativa de ultrapassar eventuais situações de menor aproveitamento;
- Na presença de dificuldades/ obstáculos de especificidade agravada, sentidos em contexto de sala de aula ou decorrentes do processo de ensino/aprendizagem, que ultrapassem o âmbito de uma reunião disciplinar ordinária, proceder-se-á a reunião/reuniões de carácter extraordinário, entre o representante de disciplina e o docente, visando equacionar as estratégias mais eficazes para resolução do/s problemas encontrado/s;
- A reflexão conjunta desse trabalho será registada em documento adequado;
- O enriquecimento destas práticas requer a existência de 45 minutos/semanais comuns a todos os docentes da mesma disciplina e do mesmo ciclo;
- A dificuldade face ao desenho curricular, experiências de aprendizagem a desenvolver e cumprimento de todos os domínios na língua inglesa, nomeadamente a oralidade, pois cada vez mais se impõe a importância desta língua, inclusive na necessidade de prosseguimento de estudos. Face a esta reflexão, propõem que possa ser equacionada uma modalidade de turno, num tempo dos 45', em articulação com a disciplina de português, que se debate com as mesmas questões neste domínio.

<p style="text-align: center;">CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS</p>	<p>O ciclo de supervisão pedagógica apresentado, na documentação da formadora Helena Quintas, é impraticável, tendo em conta a realidade das escolas do Agrupamento, nomeadamente as condições do espaço físico (inexistência/insuficiência de salas específicas de trabalho e/ou destinadas a reuniões), a incompatibilidade de horários dos docentes de grupo e o próprio horário de funcionamento das escolas.</p> <p>Realisticamente, é mais viável como cenário de supervisão o «não-standard», que respeita a individualidade do professor e as variações que ocorrem na sua atividade profissional.</p> <p>Os professores deste Departamento propõem, assim, que a supervisão pedagógica se concretize:</p> <p>a) na escolha de temas comuns sobre os quais os docentes apresentem estratégias e materiais a aplicar;</p> <p>b) na apresentação de objetivos/metasp a atingir;</p> <p>c) no balanço final das práticas diferenciadas levadas a cabo pelos docentes envolvidos, registado em documento próprio (pode ser uma ata de Grupo Disciplinar).</p> <p>Em suma, os docentes do Departamento concordam que: “a supervisão pedagógica deverá ser uma oportunidade para gerar, gerir e partilhar conhecimento profissional” (cit. por Helena Quintas).</p> <p>Além do aspeto informal de partilha, é pertinente que o trabalho colaborativo seja profissionalmente enriquecedor e simultaneamente requer que os alunos e os encarregados de educação compreendam claramente os objetivos deste tipo de supervisão, desconstruindo qualquer conotação negativa associada aos objetivos, processo e avaliação dos respetivos resultados.</p>
<p style="text-align: center;">EXPRESSIONES</p>	<p>- Criar instrumentos de monitorização de conteúdos lecionados, por disciplina;</p> <p>- Debater e partilhar com regularidade em reunião de grupo mensal, as práticas pedagógicas no seio dos grupos disciplinares.</p> <p>Foi ainda registado que para preconizar estas medidas, com vista ao sucesso escolar dos alunos e a uma melhoria global do serviço educativo, <u>será imprescindível criar um espaço comum no horário de todos os professores</u>, por forma a que se consigam realizar reuniões de grupo/grupos afins.</p>
<p style="text-align: center;">1º CICLO</p>	<p>Em reunião de Subcoordenação de Ano, os docentes deverão <u>partilhar, analisar e refletir</u> sobre práticas e materiais pedagógicos, que ficará registada em ata. Considera-se que, no regime de monodocência, não existem condições que permitam uma prática regular de supervisão em contexto de sala de aula.</p> <p>Serão, no início do ano letivo, <u>definidos/ uniformizados alguns critérios</u> para a construção do Plano de Turma.</p>
<p style="text-align: center;">EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR</p>	<p>Consideramos que, ao nível da monodocência, não existem condições para supervisão pedagógica da prática letiva em contexto de sala de atividades.</p> <p>No entanto, de modo a promover o desenvolvimento profissional dos docentes, o Departamento tem definido como princípio, momentos de partilha e experiências pedagógicas assim como análise dos resultados. Os momentos atrás referidos estão incluídos na ordem de trabalhos das reuniões de departamento e no tempo de componente não letiva como autoformação/formação entre pares.</p>

EDUCAÇÃO ESPECIAL	<p>Definir, dentro dos diversos níveis de escolaridade, e nos diversos grupos disciplinares, formas de cooperação implementando um intercâmbio sistemático de enriquecimento das práticas pedagógicas.</p> <p>Ações:</p> <ol style="list-style-type: none"> i. Supervisão interna, rotativa, por grupo disciplinar; ii. Observação das práticas em contexto; iii. Troca de experiências para melhoria das Práticas.
--------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

3 - MEDIDA/ÁREA APROVADA: PM4 – SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	
PROPOSTAS	<p>- atribuição de horas de bolsa/trabalho de escola para trabalho de supervisão e colaborativo, se possível;</p> <p>- existência de 45 minutos/semanais (trabalho de escola/horas bolsa) comuns a todos os docentes da mesma disciplina e do mesmo ciclo, se possível;</p> <p>- equacionar a possibilidade modalidade de turnos (num tempo de 45' semanais), para articulação entre disciplinas (Português/Inglês, FQ/CN, História/Geografia, etc).</p> <p>- uniformizar instrumentos de monitorização de conteúdos lecionados, por disciplina</p> <p>- definir, com regularidade (semanal ou mensal), momentos de análise, reflexão e partilha de experiências pedagógicas</p> <p>Comcretizar a supervisão pedagógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • na escolha de temas comuns sobre os quais os docentes apresentem estratégias e materiais a aplicar; • na apresentação de objetivos/metas a atingir; • no balanço final das práticas diferenciadas ; • na supervisão interna, rotativa, por grupo disciplinar; • na observação das práticas em contexto de sala de aula. <p>NOTA: Anualmente os departamentos, através dos seus grupos de recrutamento, indicam ao Conselho Pedagógico quem são os docentes que escolhem realizar a supervisão das atividades letivas em contexto de sala.</p>
	<p>Data de início: setembro de 2017</p> <p>Data de conclusão: junho de 2020</p> <p>Revisão e avaliação da ação:</p> <p>- Monitorização a partir de registos em documentos próprios (atas, memorandos, grelhas, horários dos docentes, sumários, etc);</p>

- Avaliação após a conclusão da ação com identificação das áreas de melhoria a introduzir no futuro, a partir do levantamento de constrangimentos e pontos fortes da implementação da ação.

Acompanhamento e avaliação da ação: a indicar pela equipa de autoavaliação

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL EANES

PLANO DE MELHORIA – AVALIAÇÃO EXTERNA MEDIDAS/ÁREAS: PM5 – COORDENAÇÃO/COMPOSIÇÃO DOS DEPARTAMENTOS

1- RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS: 03/02/17

PONTO 3.3 - LIDERANÇA E GESTÃO	“(…) considera-se que a existência de coordenações de departamento curricular bicéfalas, repartidas pela Escola Básica das Naus e pela Escola Secundária Gil Eanes, compromete uma consolidação mais efectiva da identidade e da articulação pedagógica, uma vez que propicia dinâmicas intradepartamentais distintas. O mesmo ocorre ao nível dos conselhos de ano, no 1º ciclo, e dos grupos de recrutamento, nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário (...)” - pags. 8-9
PONTO 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA	“ A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes: [...] A coordenação dos departamentos curriculares, nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, de modo a potenciar a efectiva construção de uma cultura de Agrupamento, a consolidação da identidade e da articulação pedagógica.” pags. 10-11

2-PROPOSTAS DE MELHORIA DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES: 06/03/17

DEPARTAMENTOS		REORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO/ DEPARTAMENTOS	FUNCIONAMENTO/ GRUPOS DISCIPLINARES
		MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	6 Departamentos: - Matemática, Eletrotecnia e Informática (230 – Professores que lecionam maioritariamente Matemática, 500, 530/540 e 550); - Ciências Experimentais (230 – Professores que lecionam maioritariamente Ciências Naturais, 510 e 520);

	<ul style="list-style-type: none"> - Português (200/210/220 – Professores que lecionam maioritariamente Português, 300); - Línguas Estrangeiras (120/220 – Professores que lecionam maioritariamente Inglês, 320, 330 e 350); - Ciências Sociais e Humanas (200, 290, 400, 410, 420 e 430) - Expressões (240, 250, 260, 600 e 620). <p>Os Técnicos Especializados serão agregados ao grupo disciplinar afim.</p>	
LÍNGUAS	<p>-Separação das línguas estrangeiras e do português em dois departamentos autónomos;</p> <p>-Existência de um único departamento, quer de português quer das línguas estrangeiras (do 5º ao 12º ano para o português e com a inclusão dos docentes do grupo 120 e de PLNM, no das línguas estrangeiras) com real valorização da articulação vertical e horizontal (a representatividade da ESGE e da EB das Naus no Conselho Pedagógico deve ser garantida, com um número equitativo de coordenadores de departamento);</p>	<p>-o Departamento de Português com três representantes, um por cada um dos ciclos (2º, 3º e secundário);</p> <p>-o Departamento de Línguas Estrangeiras: Francês, Inglês, Espanhol e Alemão – com um representante para o 3º ciclo e secundário; Inglês 1º e 2º ciclos – um representante;</p> <p>-para esta valorização da articulação vertical, absolutamente necessário o reforço das horas para o cargo de representante de grupo;</p> <p>-as reuniões plenárias serem eventuais e caber aos representantes reunir com os respetivos coordenadores e posteriormente com os seus grupos de recrutamento. É necessário que não caibam mais funções aos representantes de grupo, nomeadamente, direção de turma.</p>
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	<p>Divisão do Departamento de Línguas em dois:</p> <p>-Departamento de Línguas Estrangeiras;</p>	<p>Um(a) Coordenador(a) de Departamento e de um(a) Representante, por cada Grupo Disciplinar</p>

	<ul style="list-style-type: none"> -Departamento de Português; -Departamento de Ciências Sociais e Humanas; Divisão do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais em dois: <ul style="list-style-type: none"> -Departamento de Ciências Experimentais; -Departamento de Matemática; Divisão do Departamento de Expressões em dois: <ul style="list-style-type: none"> -Departamento das Artes; -Departamento de Educação Física; -Departamento da Educação Especial, -Departamento do 1º ciclo -Departamento do Ensino Pré-Escolar. 	do Departamento.
EXPRESSÕES	<p>Proposta A: um único coordenador por Departamento com a manutenção dos 4 departamentos existentes;</p> <p>Proposta B: um único coordenador por Departamento com a manutenção dos 4 departamentos existentes mas passar a existir um “representante de grupo” de cada componente do currículo do 1ºciclo que fará a articulação curricular vertical em reunião com os grupos homólogos dos 2º e 3ºciclos e secundário.</p> <p>Proposta C: um único coordenador por Departamento sendo cada um dos departamentos existentes, subdivididos. No caso do Departamento de Expressões atual, a Educação Física seria um dos departamento a criar e o outro seria o das Expressões Artísticas, constituído pelos grupos disciplinares 240, 250 e 600.</p>	
1º CICLO		Além das reuniões planárias que já se realizam no início do ano letivo e nos períodos de avaliação de alunos, <u>mensalmente</u> , antes da realização da

			reunião de grupo-subcoordenação de ano, <u>será realizado um plenário com todos os docentes</u> , para discussão de alguns assuntos pertinentes e troca de informações.
	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR		
	EDUCAÇÃO ESPECIAL	Criação dos Serviços Técnicos-pedagógicos -coordenado por um membro da Direção	<ul style="list-style-type: none"> i. Departamento de Educação Especial – Coordenador ii. ELI – Coordenador iii. Apoios educativos - Coordenador iv. Tutorias - Coordenador v. SPO - Psicólogo vi. Outros técnicos (terapeutas, psicólogo clínico/educacional, técnica de serviço social); vii. Articulação entre coordenadores para passagem de informações; viii. Reunião entre coordenadores no início e no final do ano.

REORGANIZAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS	FUNCIONAMENTO/ GRUPOS DISCIPLINARES
<p>9 Departamentos Curriculares</p> <ul style="list-style-type: none"> -Departamento da <u>Educação Especial</u> (grupos 910,920,930); -Departamento do <u>Ensino Pré-Escolar</u>; -Departamento do <u>1º ciclo</u>; <p><u>Departamentos curriculares únicos (5º /12º ano)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Departamento de <u>Português</u> (grupos 200 ,220,300); -Departamento de <u>Línguas Estrangeiras</u> (grupos 120, 220,320,330,350,PLNM) -Departamento de <u>Ciências Sociais e Humanas</u> (grupos 200,290,400,410,420,430); -Departamento de <u>Matemática</u> (grupos 230,500,53/540,550); -Departamento de <u>Ciências Experimentais</u> (grupos 230,510,520); -Departamento de <u>Expressões</u> (grupos 240,250,260,600,620) <p>Notas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os docentes que pertencem a mais do que um Departamento Curricular deverão participar nas reuniões daquele em que tenham maior carga horária; - Os Técnicos Especializados serão agregados ao grupo disciplinar afim. 	<p>1º ciclo - Além das reuniões plenárias que já se realizam no início do ano letivo e nos períodos de avaliação de alunos, mensalmente, antes da realização da reunião de representantes de ano, será realizado um plenário com todos os docentes, para discussão de alguns assuntos pertinentes e troca de informações.</p> <p><u>Representantes de ano/Representantes de Grupo de Recrutamento ou Disciplina:</u></p> <p>Departamento da <u>Educação Especial:</u> não há representantes de grupo</p> <p>1º ciclo: cada ano de escolaridade terá um representante;</p> <p>2º ciclo: cada disciplina terá um representante, independentemente do grupo de recrutamento a que pertencem os docentes, existindo assim, tantos representantes quantas as disciplinas distintas</p>

	<p>leccionadas;</p> <p>3º ciclo e secundário: cada grupo de recrutamento terá um representante de grupo de recrutamento (no caso das línguas estrangeiras haverá um representante por cada uma das línguas).</p> <p>-Os docentes do 3.º ciclo e do Secundário devem reunir em conjunto nas reuniões de Grupo, independentemente da escola onde lecionam.</p> <p>-As reuniões plenárias dos Departamentos poderão ser eventuais e caber aos representantes reunir com os respetivos coordenadores e posteriormente com os seus grupos de recrutamento (é necessário que não caibam mais funções aos representantes de grupo, nomeadamente, direção de turma, sempre que possível).</p> <p>- para preconizar estas medidas será imprescindível criar um espaço comum no horário de todos os professores, por forma a que se consigam realizar reuniões de grupo/grupos afins.</p>
<p>Data de início: setembro de 2017</p> <p>Data de conclusão: junho de 2020</p> <p>Revisão e avaliação da ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitorização a partir de registos em documentos próprios (atas, memorandos, grelhas, horários dos docentes, sumários, etc); - Avaliação após a conclusão da ação com identificação das áreas de melhoria a introduzir no futuro, a partir do levantamento de constrangimentos e pontos fortes da implementação da ação. 	
<p>Acompanhamento e avaliação da ação: a indicar pela equipa de autoavaliação</p>	